Aveiro, 21 de Janeiro de 1967 ★ Ano XIII ★ N.º 637

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

DR. MÁRIO SACRAMENTO

ENSAIOS SOBRE A FÉ

II

Reconhecido o que seja a Fé, dum ponto de vista estrictamente humano, isto é alheio ao conceito místico de Graça, vejamos o que poderá dizer sobre ela a minha experiência pessoal.

Recordemos, porém, e antes disso, que o livro de Amorim Viana foi posto no *Index*; e que o Padre Teilhard de Chardin não pôde publicar a sua obra em vida. Não obstante, um e outro desses autores abrem hoje a porta a quem queira compreender a evolução da Igreja. E, isso, porque ambos lhe postularam um desenvolvimento: declarando-se homem de Fé e para cristão, Amorim Viana anunciava que o Catolicismo viria a transformar-se; submetendo-se à disciplina hierárquica, Teilhard de Chardin deixava aos vindouros o encargo de editarem, a título póstumo, uma interpretação renovadora do Cristianismo que, de momento, parecia herética.

O Cristianismo primitivo, até à conversão do imperador Constantino, fora uma religião de comunidades em luta com o poder constituído. Reflectia, como diz Garaudy, *«o aniquilamento histórico das revoltas de escravos»*. Daí que fosse, a um tempo, alienação e protesto: alienação, na medida em que acomodava, conformava e transferia a insubmissão; protesto, na medida em que a partilhava e, apontando ao homem a mesquinhez do dia a dia, lhe prometia um futuro melhor, sobrenatural embora. Estas características subsistiriam.

Foi na alienação que me educaram católico. Mas a Fé de minha Mãe era uma Fé verdadeira, uma Fé de repúdio implícito pela opressão e pela mentira organizada. Havia nela a pureza do Cristianismo primitivo e a tensão, jamais obliterada dos seus re-

Continua na página 3

lisboa em "flash"

MARCO ANTÓNIO DE SOUSA

ÚLTIMA noite de 1966. Primeiro dia de 1967. Essa dualidade é suficiente para levar ao Rossio, na noite de S. Silvestre, muitas centenas de pessoas. Todas atentas ao movimento dos ponteiros do relógio da Estação. E à meia-noite, qual circuito eléctrico repentinamente estabelecido, rompe uma algazarra infernal. Centenas de apitos, gaitas, rocas, mil-e-um apetrechos de fazer barulho que, desde a tarde, os vendedores ambulantes fazem circular («Compre freguês! É p'ra paródia! Custa só vinte cinco...»).

Ali perto, a alguns quarteirões de distância, os navios ancorados no Tejo, rompem, também às doze badaladas, numa «sinfonia» de sirenas, anunciando o nascimento do novo ano.

Nas ruas de toda a cidade, os automóveis, ritmados, buzinam incessantemente, esgotando notas musicais e enfurecedo os que, pacatamente, em casa, querem descansar.

Alguns entusiastas, espalhados pelos mais inimagináveis cantos dos diversos bairros, assomam às janelas, gritando, cercados de numerosa família, para lançar umas dúzias de foguetes.

E, apesar dos avisos em contrário do Comando da Polícia, alguns outros «foliões», menos esclarecidos civicamente, atiram, da janela para a rua (e para cima dos automóveis estacionados) o lixo que reservaram para esse «momento solene».

É assim todos os anos. Em cinco minutos apenas uma onda de loucura colectiva varre a cidade, fazendo esquecer tudo o resto. Pelas ruas, as pessoas riem, sem motivo aparente. Todos querem ser felizes. E os que não puderam, ou não quiseram, levar a sua alegria e extravagância aos salões de festa, procuram, anónimos, na rua, encontrar o impulso de alegria que os faça entrar inconscientemente felizes no novo ano.

É assim a noite de passagem do ano na Lisboa do Povo. Na Lisboa das Ruas. Na verdadeira essência bairrista da cidade. Esta é uma das noites

Continua na página 3

Cine Clube de Aveiro

"FUGIU UM CONDENADO À MORTE"?

NÃO é de Bresson que vamos falar! Seu nome já está na História. Se bem que poderíamos perguntar: quando chegará a sua quinta, última obra? «Música no Coração» foi sucesso que também em Aveiro ficará memorável. Nada menos do que uma semana de exibições no Avenida! Mas logo, no Aveirense, «Mary Poppins» não passou de filme vulgar: três espectáculos, apenas!

Não pretendemos estabelecer, agora aqui, um apreço sobre os dois filmes! Que muitas são as suas semelhanças e algumas as suas diferenças. Mas recordamos este recente sucesso por ele mais nos lembrar a ainda não debelada crise por que está passando o Cine-Clube de Aveiro.

E o caso é tanto mais para pensar quanto é certo que nunca como hoje o movimento cineclubista contou com tanto apoio oficial, quer através do S. N. I., quer mediante a Federação dos Cine-Clubes, quer pelo apoio da própria Cinemateca Nacional.

Segundo os últimos dados, vinte e três cine-clubes mantêm as suas actividades. Por sua vez, sobe a dezassete o número dos cine-clubes ou secções de cinema que acabaram ou suspenderam o seu funcionamento. Pelo que o caso de Aveiro é mais do que aveirense!

Pode dizer-se que o Cineclubismo nasceu com o Cinema. E compreende-se. No Cinema, como no Teatro, sempre há-de ser verdade a palavra de Garrett: é o público que cria o espectáculo, criando a sua necessidade!

Eis porque o mesmo Ricciotto Canudo, que em 1911 consagrava em «Manifeste des Sept Arts» o Cinema como a sétima arte, é também ele próprio que em 1921 cria «Le Club des Amis du Septième Art». E no mesmo ano de 1921, o célebre Delluc,

Continua na página 4

É do simbolismo bíblico: na mão de Deus, o barro — a **vilíssima matéria** — tornou-se homem, imagem e semelhança de Deus; e o homem exaltou a matéria, transformando-a em utilidade e em beleza. A «Retrospectiva das Artes Aveirenses do Barro» — uma iniciativa em marcha — poderá mostrar como o homem de Aveiro soube, ao longo dos séculos, dar vida ao barro inerte, pondo na tarefa um carinho e uma mestria a que a história não deu ainda o merecido preço. **Em baixo**, uma expressiva escultura do grande Rodin

UMA SÁTIRA DO INSP. GOMES DOS SANTOS

«BOSSA NOVA» ou «NOVA VAGA»

Já que a Liberdade aspira
Ao infinito do Espaço,
E que a Verdade e a Mentira
Passeiam, dando-se o braço,
Não sei se bem ou mal faço,
Mas vou quebrar minha lira,
Não canto mais a compasso!

Se Strawinsk é o da batuta
E o da pintura é Picasso,
Se o som é o uivo da gruta
E o rabisco toma o passo
À linha, à curva e ao traço,
Já o Belo não se disputa,
Não há na Arte embaraço!

— É obra a potes!... A rodos!...
Cada qual faz o que quer,
Porque a Arte é uma mulher,
— Mas uma mulher de todos!...

A regra, a pauta, a medida,
Essa velha disciplina
Que eu vejo em tudo escondida,
Isso é tarefa divina!
Mas nas coisas desta vida,
Que é toda humana e mofina,
É presunção descabida!...

A regra? — Fora com ela!
Sòmente a excepção é Arte,
Só a extravagância é bela!
Por isso, — ó Rei D. Duarte,
Vou «cavalgar toda a sela»,
Pondo o teu livro de parte!

Porém, quando a «nova vaga»,
Cansada de se expraiar,
Novamente recuar,
Tenho uma ideia pressaga
Que até o búzio vulgar,
A concha, o seixo ou a fraga,
Hão-de voltar a cantar
A eterna canção do Mar,
Enquanto a de hoje naufraga...

25 Out.º 1966

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES: De Dia — 22349; De Noite, Domingos e Feriados — 22295, 24800

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua de Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º - Telefone* 22080 — AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que na segunda Secção do primeiro Juízo da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Sumária que o autor Alfredo Rodrigues da Cruz, casado, negociante, da Lageosa do Dão, da comarca de Tondela, move contra João Martins Ribeiro, solicitador, com escritório na Rua trinta e um de Janeiro, desta cidade, na qualidade de administrador da massa falida da Sociedade de Vinhos Scalabis e contra os credores verificados na mesma Falência, cuja Sociedade tem a sede nesta cidade, correm éditos de dez dias, que se começam a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os mencionados credores da Sociedade de Vinhos Scalabis, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, contestarem, querendo, os mesmos autos, sob pena de não contestando serem condenados no pedido, que consiste em ser verificado e reconhecido o crédito do autor da quantia de cento e cinquenta e três mil trezentos e vinte e nove escudos e sessenta centavos, sobre a firma falida, para todos os efeitos legais, designadamente para os do artigo mil duzentos e cinquenta e cinco do Código de Processo Civil.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ Ano XIII ★ 21-1-967 ★ Nº 637

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D.

(Cerca do Palácio da Justiça)

AVEIRO

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Vende-se por 18.000$00

Fourgonete FIAT, a Gasoil, mista, carga máxima 1.400 quilos — 8 passageiros — fechada, com janelas — Raio de acção 100 ks. FRAPIL, S.A.R.L. — Cais S. Roque - Aveiro.

Vende-se

VESPA 150 c. c.. Nova, saída em sorteio. Vende-se por não interessar.

Falar com Américo Peralta — Cacia.

Explicações

Matemática — todos os ciclos

Desenho — 3.º ciclo

Informa: Papelaria Silva Gomes & C.ª - Telef. 23367

Empregada

Precisa-se com algumas habilitações para trabalhar com ficheiro de Inventário permanente.

Dirigir carta a este jornal ao n.º 462.

Oferece-se

Empregado de escritório. Com o 5.º Ano dos Seminários — Respostas à Redacção ao n.º 464.

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

Rins e Vias Urinárias

Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

Vendem-se

Mesas, cadeiras, 1 balcão novo de Café, 1 fogão novo (a lenha).

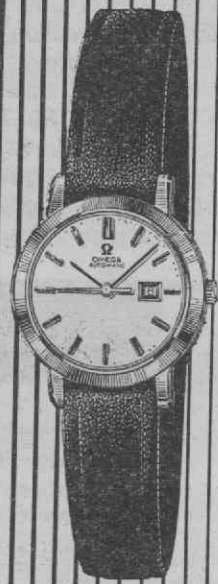
Tratar com César dos Santos, na Padaria do Rossio — Rua de João Mendonça, 30 — Telef. 22169

PASSA-SE

Estabelecimento de Mercearia e Vinhos num dos melhores locais da cidade.

Motivo à vista.

Tratar pelo telefone n.º 93114

Nesta Redacção se informa.

EXAMINE A VASTA COLECÇÃO DESTES RELÓGIOS NA

AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 78

TELEF. 22429 AVEIRO

JÓIAS DE VALOR • LINDOS ARTIGOS DE OURO

PRATAS DE ESTILO E RELÓGIOS OMEGA

OMEGA tem a confiança do mundo

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas.

Aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º

Telef. 24508

AVEIRO

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORRÓIDAS)

•

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Tel. 22706

AVEIRO

ENSAIOS SOBRE A FÉ

Continuação da primeira página

novadores. Quando recordo a infância, encontro nela o fermento, em última análise religioso, do que me levaria a romper, na adolescência, com o que no Catolicismo é alienatório, e a procurar, fora dele, outros rumos para a minha vida. Onde estava, com efeito, a lição de Cristo? Por mais que a procurasse no mundo em torno, jamais a encontrei.

Concluir-se-á daqui que ser anticristão, no sentido temporal da palavra, pode ser uma maneira de se ser cristão, em sentido evangélico. E não faltariam exemplos, se fosse necessário dá-los. Mas eu não fui nunca anticristão. E não o fui porque intuí, no contexto já indicado, que religião de escravos não é o mesmo que emancipação de escravos, mas o seu escape. Ser ou não ser cristão não era, pois, o problema, mas *um* problema que se inseria na escala, sempre crescente, de muitos outros.

À superação dessa antinomia, alguns homens preferem, todavia, a pseudo-solução que a ironia lhes concede. Tomando à letra os dogmas, decidem pelo sarcasmo ou pelo humor o que a religião simboliza por eles. E, querendo repudiar uma alienação, caiem noutra, pois instalam-se no realismo ingénuo ou factício dum mundo que seria à medida do homem. O que é uma sobrevivência, sem tirar nem pôr, da noção teclógica de cosmos como enquadramento criado por Deus para morada do homem. *Habitat* humano, o mundo não poderia deixar de responder, em sua essência e natureza, à visão antropocêntrica que dele se fazem. Embalde se lhes dirá, por exemplo, que a perspectiva renascentista é uma criação tão subjectiva-objectiva do olhar humano como a da pintura primitiva ou a da pintura moderna; ou que, de Newton a Einstein, se dissolveu e recristalizou o que Wallon chamaria a categoria do oculto.

Mas quererá isto dizer que o conhecimento humano é ilusório e vão? Pelo contrário. Quer dizer, sim, que ele é uma recriação permanente, uma reapropriação intérmina do oculto. Pôr Deus, em nossos dias, nas frinchas deste processo ou à sua margem é alienar, de novo, o que estava na raiz do processo que levou o homem a concebê-lo: a intuição de que é significante a mole cósmica em que se integra.

Quando se dá a esta intuição cósmica o nome de intuição-de-Deus, opta-se pelo irracionalismo. Com efeito, à intuição da unidade cósmica comprova-a, parcial mas incessantemente, o conhecimento humano, e nomeadamente a ciência. Mas a chamada intuição-de-Deus é de si mesma inverificável. Se, na era precientífica da história humana, antecipou a noção de categoria do oculto, presentemente constitui um mero desejo de *happy end,* uma aspiração de tranquilidade apenas, que Montaigne, no capítulo de *Les Essais* intitulado *Filosofar é aprender a morrer,* desenvolveu em termos muito superiores aos da aposta pascaliana, pois conduzem à afirmação humanista de que *«a premeditação da morte é premeditação da liberdade; quem aprendeu a morrer, desaprendeu a servir».* A ascensão mística que essa «intuição» promove não passa de um ouvi-dizer, para os outros; e de um intransmissível, para o próprio. Em seu *Castillo Interior o Las Moradas,* vezes sem conta se confrange com isso Santa Teresa de Jesus: *«Valha-me Deus! Que diferença vai entre ouvir estas palavras e dar a entender quanto são verdadeiras!».*

Não obstante, o que na ideia de Deus dá combate ao realismo ingénuo, ao materialismo mecanicista e à pseudo-solução da ironia continua a ser válido, na medida em que compele o homem a ultrapassar-se, quer no sentido do empírico quer no do subjectivo. É esta a componente positiva que a perscruta religiosa e a perscruta metafísica podem fazer intervir, quando autênticas e informais, nos períodos em que a vida social estagna na parasitação dum ideário fechado ou duma ideologia petrificada. E acresce que, sendo a sociedade uma pirâmide em que coexistem múltiplos estractos de diferenciação cultural e antropológica até, querer separar, de chofre e sem contrapartida, os que estão mais atrasados da superestructura religiosa em que a dominação social os instalou, seria substituir o objectivo de emancipação social e de promoção cultural pelo de queda no vácuo. E praticar, em última análise, uma política afim da de genocídio.

Já de uma outra vez contei como, perdida a fé católica da minha infância, vim a descobrir que o perdê-la nada resolvera, por si só, e me empobrecera até. Foi numa aula do liceu. Chamado ao quadro, um colega demonstrava, o mais burocràticamente que é possível, um vulgaríssimo teorema de geometria. Nada havia no professor ou no aluno, e muito menos na matéria leccionada, que distinguisse aquela aula de tantas outras. E, todavia, ao seguir a cadeia do raciocínio exposto, eu tive de súbito uma revelação: havia um sincretismo na mente humana, uma coerência que perseguia um fim, uma lucidez que integrava o homem num conjunto mais vasto do que ele. Datou daí a minha compreensão de que não bastava eliminar o caduco: era preciso adubar com ele a inteligência e levá-la a florir de novo.

Quais serão, porém, os ramos verdadeiramente secos da árvore do Saber? E quais os verdes? Não poderá conhecê-lo quem os julgue pela aparência apenas. Há plantas que diríamos mortas e que reverdecem, de súbito; outras, que esplendem de seivas e fenecem, de repente. Não basta olhar o ramo: é preciso pô-lo à prova, tentar parti-lo. O critério subjectivo de verdade, qualquer que seja o seu nexo lógico, é, portanto, uma fase apenas, uma conquista menor na extensão dum processo que, para ser autêntico, tem de franquear esse umbral e descer ao redondel, — para aí vencer ou morrer.

Jean-Paul Sartre escreve, na sua *Critique de la Raison Dialectique* (Gallimard): *«Para alguns, a Filosofia apresenta-se como um meio homogéneo: os pensamentos nascem e morrem nela, os sistemas erguem-se e caiem dentro dela. Para outros, seria uma atitude que poderíamos adoptar livremente, em qualquer momento. Outros ainda, vêem nela um sector determinado da cultura. Aos nossos olhos, contudo, a Filosofia não existe: sob qualquer ângulo que a consideremos, esta sombra da ciência, esta eminência parda da humanidade não passa de uma abstracção hipostasiada. O que há, na verdade, são filosofias. Ou melhor — pois não encontrareis, em cada época, senão uma que seja viva —, em certas circunstâncias bem definidas, constitui-se uma filosofia que dá a sua expressão ao movimento geral da sociedade; e, enquanto vive, é ela que serve de meio cultural aos contemporâneos».* E mais adiante: *«Uma filosofia, quando está no auge da sua virulência, não se apresenta nunca como uma coisa inerte, como unidade passiva e já concluída do Saber: nascida do movimento social, ela é movimento ela própria, mordendo o futuro. Toda a filosofia é prática, mesmo a que parece mais contemplativa. Deste modo, só se mantém eficaz enquanto permanece viva a práxis que a engendrou, que a conduz e que ela ilumina».* Há muita verdade nisto, mas também o excesso a que o pendor existencial arrasta a subjectividade de Sartre, por vezes.

Com efeito, se é correcto o conceito de *práxis* (ou de prática social e colectiva) pelo qual ele ajuiza da efectividade duma filosofia, não o é o conceito *pragmático* (ou de prática individualista e personalizante, pelo qual declara não existir, *a seus olhos,* Filosofia mas filosofias. Só por um imperativo arbitrário da subjectividade se pode negar a história humana e, dentro dela, a concatenação do pensamento filosófico, que representa uma dialéctica do conhecimento, sim, mas uma dialéctica a que corresponde outra dialéctica: a do Ser, da qual a primeira deriva, não como se fosse um reflexo passivo, mas como reflexo *criador* do homem. E, como tal, reflexo que é ontogenético, em certa medida: a do seu próprio condicionamento. Ou, como diz Garaudy: *«o sentido da vida e da história não é uma criação do homem individual, como sugere o existencialismo. Ele existe já antes de nós e sem nós, pois as iniciativas históricas das gerações anteriores cristalizaram em produtos e em instituições que criam condições históricas resistentes às nossas iniciativas actuais e que excluem, radicalmente, um grande número de possíveis históricos. Mas esse sentido mantém-se em aberto, pois o futuro continua por criar, se bem que a partir de condições herdadas do passado».* Eis assim que este futuro-por-criar reganha, para lá das divergências, o conceito sartreano de filosofia viva ou de filosofia *sendo.*

Homem de ciência e humanista, Julian Huxley seguiu o mesmo caminho quando escreveu, no ensaio *A religião como problema objectivo,* do seu livro *L'Homme — Cet Être Unique* (La Baconnière): *«A situação especial em que se encontra a religião é a seguinte: o limites da sua utilidade e não pode evoluir mais».* Já atrás pus algumas reservas circunstanciais a esta conclusão. Mas o que importa, em Huxley, é a perspectiva do futuro. E, nela, coincide com Amorim Viana e com Teilhard de Chardin: *«O desaparecimento de Deus não significa o fim da religião. No sentido mais literal da palavra, o eclipse de Deus é um processo teológico. E, quando as teologias se modificam, nem por isso as impulsões religiosas que lhes deram origem deixam de persistir. O desaparecimento de Deus im- religiosa, e uma renovação plica, assim, uma renovação dum tipo especial: a que põe sobre os ombros do homem as responsabilidades que ele fizera recair sobre Deus».* Fazendo notar que o conflito que opôs a ciência à religião envolveu apenas as relações do homem com o mundo externo, Julian Huxley conclui que, no plano do que é interno à espécie humana (quer dizer, no do social e psicológico), as relações entre ciência e religião podem e devem ser cooperativas, de futuro. E já hoje o são, em larga medida.

Aferido fica, assim, um outro módulo pelo qual a Fé, longe de abrir conflito entre teístas e ateístas, a todos inclui num só projecto, num só futuro.

MÁRIO SACRAMENTO

Lisboa em "flash"

Continuação da primeira página

queridas do Povo alfacinha. Uma das poucas possibilidades de este se libertar da mesmice quotidiana. É uma pílula de esquecimento da dureza de uma labuta diária. É a noite de S. Silvestre!

ORGANIZADA pela Junta de Turismo da Costa do Sol vimos, nas Arcadas do Estoril, a Exposição de Artesanato.

Certame a que o Estoril, desde há algum tempo, nos vem habituando, não deixa de ser, no entanto, uma valiosa e oportuna contribuição para o desenvolvimento da nossa arte regional. Pois, para além do tão falado interesse turístico da organização periódica de Feiras e Exposições de Artesanato, há a considerar, também, a cultivação dos espíritos de quantos nasceram neste torrão lusitano.

Quantos, de entre os que, em Lisboa, vieram ao Mundo, desconhecem o que de belo se produz por essas terras fora? Será justo e admissível que aqui se ignore tanto o mundo de maravilha que dedos hábeis, como os de uma Rosa Ramalho ou de um José Franco têm criado? E quantos lisboetas desconhecerão ainda os magníficos trabalhos de tecelagem artesanal a que mãos portuguesas dão vida e brilho artístico?

É por esta falta de conhecimento e interesse pelos valores culturais de um povo que aprovamos a ideia das feiras de artesanato. E, por isso, para mantermos actualizados os nossos conhecimentos, nos deslocámos ao Estoril para apreciar, a par de tantos estrangeiros, mas com interesse talvez bem diverso do destes, toda a validade da obra imorredoira da nossa província.

MARCO ANTÓNIO DE SOUSA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

● Tendo ficado deserto o 2.º concurso para a obra de «CONSTRUÇÕES DO BLOCO ESCOLAR DE ESGUEIRA», recorreu-se ao concurso limitado, procedendo-se à consulta directa a vários empreiteiros.

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros, dois autos de vistoria e medição de trabalhos das obras de «Construção da Esplanada e Edifício Comercial» e «Pavimentação de dois troços na Rua do Buragal, em Aradas», nas importâncias de 141 210$00 e 91 270$30, respectivamente.

● Foi autorizada superiormente a inclusão do edifício escolar de Requeixo (núcleo de Mamodeiro) no programa de trabalhos em curso.

Valioso Donativo ao Hospital de Aveiro

A «Fiat Portuguesa, S. A. R. L.», por intermédio do seu Agente em Aveiro, sr. João dos Santos, ofereceu à Santa Casa da Misericórdia uma carrinha utilitária em excelente estado de conservação.

Tão valiosa e útil oferta, digna de louvor, veio suprir uma grande falta existente nos transportes diários indispensáveis a vários serviços hospitalares, que estavam a ser feitos por tracção animal.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro registou, em acta, um voto de agradecimento à «Fiat Portuguesa».

O 63.º Aniversário do Clube dos Galitos

Já aqui o anunciámos: o prestigioso Clube dos Galitos comemora, no próximo dia 24, pelas 21.30 horas, 63 anos de profícua existência, com uma sessão solene que se realizará no salão nobre do Grémio do Comércio.

À magna sessão assistem as autoridades civis e militares. E do programa consta: algumas palavras pelo ilustre Presidente da Direcção, sr. Dr. Mário Gaioso; distribuição de prémios alcançados pelos representantes do Clube nos anos de 1964, 65 e 66; entrega de emblemas aos elementos com 25 e 50 anos de sócios; oferta ao Clube dos troféus ganhos pelas Secções nos anos de 1964, 65 e 66; apresentação pública do projecto da nova sede; palavras de encerramento.

Serão distribuídos 144 prémios e 22 emblemas de antiguidade — sendo, destes, 18 aos que completaram 25 anos de associados e 4 aos que atingiram os 50 anos; os troféus alcançados pelas Secções ascendem a cerca de 40.

O *Litoral*, cumprimentando, desde já, o Clube dos Galitos pelo seu 63.º aniversário, reserva-se para dar completa reportagem dos actos comemorativos.

Movimento Portuário

Esteve, uma vez mais, no nosso porto o navio-motor «Gorgulho», para efectuar operações comerciais, tendo descarregado garrafas vazias de retorno e carregado cerca de 120 tons. de carga geral e telha.

Está a causar graves apreensões o facto deste navio que escala regularmente o porto de Aveiro, continuar a não proceder ao transporte de banana destinada ao norte e centro do País, afectando-se, assim, grandemente a economia regional.

Se considerarmos que a despesa com o frete da camionagem Lisboa-Porto é idêntica ao frete marítimo, teremos uma noção exacta destas realidades.

Urge, portanto, resolver este problema, com vantagem para todos, desde o exportador até ao mercado consumidor.

O desenvolvimento do porto de Aveiro não pode estar à mercê de dificuldades rotineiras, que afectam, quase sempre, o desenvolvimento económico do País.

Daqui apelamos para as autoridades competentes, nomeadamente para o sr. Governador Civil, a fim de diligenciarem no sentido de se pôr cobro a estas anomalias, lesivas de atendíveis interesses.

Em Aveiro a pianista Maria Kalamkarian

Em organização do prestigiado Conservatório Regional de Aveiro, e com o patrocínio do Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, a pianista Maria Kalamkarian dará um concerto no *Teatro Aveirense*, na próxima quarta-feira, pelas 18 horas e meia, com interpretações de J. Hayden, I. H. Vorisek, Schumann, Weber, Liszt e Villa-Lobos.

Os créditos da conhecida pianista, firmados ao longo de brilhante carreira, desde Tiflis (Cáucaso), onde a artista nasceu, até à Alemanha e Áustria, Checoslováquia, Roménia, Polónia, Inglaterra, Escócia, Suíça e também Portugal — ainda não esqueceu o êxito aqui obtido há dois anos —, são garantia segura de que a tarde de 25 deste mês de Janeiro ficará registada nos anais aveirenses como data de notável acontecimento artístico.

Augusto Sereno expõe em Lisboa

O conhecido artista plástico Augusto Sereno expõe, presentemente, em Lisboa, trabalhos da sua autoria.

O certame, patrocinado pelo S. N. I. foi ontem de tarde inaugurado numa das salas de exposições do Palácio Foz.

CINE - TEATRO AVENIDA

Sábado, 21 — às 21.30 horas

Os Turbulentos de Montana — um filme americano de aventuras, em *Metrocolor* e *Panavision*, com Buddy Ebsen, Keir Dullea e Lois Nettleton

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 22 — às 15.30 e às 21.30 h.

As Atribulações Dum Chinês na China — curiosa comédia franco-italiana, em *Eastmancolor*, dirigida por Philippe de Broca e interpretada por Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 26 — às 21.30 horas

O Vale dos Gigantes — um filme italiano de aventuras.

Para maiores de 12 anos.

"FUGIU UM CONDENADO À MORTE"?

Continuação da primeira página

aliando a técnica à poesia, lança a sua primeira revista «Le Ciné-Club»!

Indústria e comércio, evasão ou invasão, factor de aviltamento ou princípio de sublimação, o Cinema, como a fábula de Esopo, se é o pior também pode ser o melhor do que, de mal ou de bem, o homem faz!

Por isso, o Cinema, objecto de cultura, se converterá em meio de cultura! Mas o Cineclubismo, ao tentar o ensino da gramática cinematográfica, eleva o cinema de meio cultural a objecto de cultura, não apenas para o realizador mas para o próprio espectador.

E eis porque, na própria França, o movimento cine-clubista encontra, logo de 1920 a 1939, as suas duas maiores dificuldades na programação e na ausência da participação do grande público! Simplesmente, lá fora, o público continuou a faltar aos Cine-Clubes, porque estes foram substituídos por aulas, cursos, cadeiras, institutos, faculdades!

É esta a crise, (afinal a mesma crise de tantos há tanto!...) é esta a crise em que se debate o Cine-Clube de Aveiro. Na sua última assembleia geral foi dito: precisávamos de 150 sócios para sobreviver! Ora, francamente, eu ainda não percebo que um órgão de cultura que entre nós não tem outro similar esteja condenado à morte por não chegar a ter quinhentos sócios! Será porque é um órgão de cultura que difunde filmes seleccionados, que promove a cultura do espectador através da simples informação adequada ou de debates e cursos especializados?

Mas, precisamente, para o grande público o Cine-Clube é uma forma, a forma mais barata de ver Cinema. Por uma cota de plateia dominical pode ver pelo menos duas exibições em primeiro balcão. Se não por cultura, o Cine-Clube interessa por economia!

Fundado em 11 de Março de 1955, o Cine-Clube de Aveiro tem mantido um ritmo de sessões, duma certeza que só de Lisboa ou Porto. E a ele se deve um historial de iniciativas culturais, donde se interessam por ele, mesmo os que menos se interessam pelo Cinema. Um curso de iniciação cinematográfica; sessões de cinema para crianças; certames de Artes Plásticas, o surto fundamental de toda a actividade que neste campo se viria a desenvolver em Aveiro, facto este que a pena do historiador e crítico de Arte, Dr. Manuel Gonçalves, já destacou; a I Exposição de Poesia Ilustrada, são alguns dos capítulos que não podem faltar neste simples índice da vida do Cine-Clube de Aveiro.

Faltam cento e cinquenta para que o Cine-Clube de Aveiro não seja um condenado à morte. Esta foi uma certeza afirmada na última assembleia geral cine-clubista aveirense. Uma outra certeza maior, porém, ali foi proclamada! Se faltarem os cento e cinquenta novos sócios que nem por uma razão, ao menos, de economia venham para o Cine-Clube a fim de que com uma cota de plateia dominical possam ver duas ou três exibições mensais, nem mesmo assim morrerá o Cine-Clube. É que ainda há em Aveiro quem vá ao cinema não para ver cinema mas para conhecer um filme!

MARIO DA ROCHA

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

Faz saber que no dia 24 do corrente mês de Janeiro, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, no processo de execução de sentença que Luís Gonçalves Nunes Pelicano, casado, residente no lugar do Arieiro, freguesia da Palhaça, desta comarca, e outros, movem contra José Nunes da Rocha e mulher, Maria do Carmo Furão, residentes no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, também desta comarca, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte

PRÉDIO

Casa de habitação, com suas pertenças e terreno, sito no lugar e freguesia de Aradas, que confronta do norte com Manuel Ferreira Diniz, do sul com Maria de Jesus Santos Vieira, do nascente com Manuel Ferreira Lopes e do poente com estrada e Leonel Marques da Cunha e outros, inscrita na matriz respectiva sob os artigos cento e dois e cento e três urbanos, e novecentos e oitenta e quatro e novecentos e oitenta e cinco rústicos, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número quarenta e cinco mil seiscentos e dezanove, a folhas cento e uma do Livro B-cento e dezanove, com o valor matricial global de sessenta e quatro mil novecentos e dez escudos.

Aveiro, três de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Escrivão da 1.ª Secção,

António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ Ano XIII ★ 21-1-1967 ★ N.º 637

PERDEU-SE

Echarpe de lã, preta. Agradece-se a sua entrega nesta Redacção.

EVA *remoçada*

Referimo-nos à conceituada revista *Eva*, da direcção de Carolina Homem Christo, nome muito ilustre no jornalismo português, a quem devemos a honra da sua apreciada colaboração nestas colunas: *Eva* foi remodelada — remoçou, ao sabor das exigências editoriais de hoje: a antiga *Eva* desdobrou-se em duas edições — uma pequena, mensal, com a inovação de incluir, em destacável, uma foto-novela, pela primeira vez em Portugal feita a cores, além de muitas secções inéditas, com novos aspectos de paginação; outra, trimestral, com mais de cem páginas de grande formato, muito colorida, ao nível de um público menos jovem e mais clássico, sem prejuízo da sua modernidade.

A corajosa decisão de Carolina Homem Christo — pena em serviço há mais de meio século — de trazer uma revista com quarenta e dois anos de vida ao ritmo de uma vida nova, é exemplo de rara tenacidade e de profunda visão.

As nossas felicitações, com os votos de venturosos rumos para a *Eva* remoçada.

Faleceram:

ANTÓNIO DA SILVA GOMES

No dia 12 do corrente, faleceu, no lugar da Coutada, o sr. António da Silva Gomes.

O saudoso extinto, que todos respeitavam e estimavam por suas virtudes e qualidades, contava 80 anos de idade. Era pai da sr.ª D. Rosa Gomes de Paiva, esposa do distinto médico sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva, e avô das sr.as Dr.ª Fernanda Paiva Trigo de Negreiros, casada com o sr. Dr. Joaquim Trigo de Negreiros, e Dr.ª Maria Bernardete Gomes de Paiva Dias, esposa do sr. Hermenegildo de Jesus Dias.

O funeral, que constituiu significativa manifestação de sentimento, realizou-se no dia imediato, após missa na capela do lugar, para o cemitério de Ílhavo.

D. MARIA DE LOURDES SOBREIRO

Faleceu nesta cidade, na madrugada do dia 13, a sr.ª D. Maria de Lourdes Lemos Sobreiro.

Muito sofreu a desventurada senhora, que haveria de sucumbir aos estragos de doença imperdoável.

A sr.ª D. Maria de Lourdes, cujas virtudes e qualidades a tornavam credora do geral respeito, deixa viúvo o zeloso funcionário da Alfândega sr. Telmo Marques Sobreiro e era mãe dedicada do sr. José Manuel Lemos Sobreiro.

O enterro realizou-se, após missa de corpo presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Central.

DR. ALBERTO FERREIRA VIDAL

Também no dia 13, faleceu, e foi sepultado no dia 15 no cemitério da freguesia de Salreu, o sr. Dr. Alberto Ferreira Vidal.

O venerando extinto contava 96 anos de idade. Era formado em Direito e exerceu, com notável proficiência, o magistério liceal, tendo começado a trabalhar na Guarda, onde abriu banca de advogado. Transferido para Lisboa, viria a ser o primeiro Reitor eleito do Liceu de Passos Manuel.

Foi notável a carreira política do sr. Dr. Alberto Vidal: Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Deputado da Nação e, por volta de 1913, Governador Civil de Aveiro, sempre se afirmou ao nível dos cargos que lhe foram confiados, com a rara verticalidade que era timbre do seu carácter.

Já depois de aposentado, continuou a trabalhar no Colégio de Egas Moniz, em Estarreja.

Homem culto, de trato simples e afável, o sr. Dr. Alberto Vidal extremava-se em generosidades quando a pobreza fazia apelo ao seu bondoso coração.

Era viúvo de D. Maria Augusta de Castro Pires Corte-Real e pai da sr.ª D. Maria de Castro Vidal Belo.

MANUEL ALVES SOARES

No dia 16, faleceu o sr. Manuel Alves Soares, hábil industrial corrieiro, que há muitos anos se radicara nesta cidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Rosa Fernandes Gomes, era pai da sr.ª D. Olinda Fernandes Alves e dos srs. Manuel e José Fernandes Alves e sogro do sr. Américo Nogueira Reis.

D. HELENA MADEIRA

A sr.ª D. Helena Madeira — assim era por todos conhecida a sr.ª D. Helena Mercedes Rego Macedo Ribeiro Madeira — era dotada de finíssima educação, primores de espírito, coração bondoso e qualidades invulgares que a impunham ao respeito e estima de quantos com ela privavam.

Por isso foi que a notícia da sua morte, que, no dia 17, logo correu pela cidade, causou profunda consternação, ainda que se soubesse que a bondosa senhora de há muito padecia, ainda que com exemplar resignação, da doença que agora a vitimou, aos 76 anos de idade.

Vivendo em Aveiro há mais de três décadas, a sr.ª D. Helena Madeira deixou a cidade reconhecida às suas benemerências e saudosa dos seus préstimos.

A ilustre extinta deixa viúvo o distinto médico-cirurgião sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira; era mãe amantíssima das sr.as D. Maria Fernanda Ribeiro Mendes Madeira Santos, viúva do Capitão António Fernando Rodrigues dos Santos, e D. Maria de Lourdes Mendes Madeira de Carvalho Ribeiro, esposa do sr. Eng.º Vasco de Carvalho Ribeiro, deixando ainda irmãos e numerosos netos.

O funeral, que se realizou na quarta-feira de tarde, constituiu grande manifestação de pesar. Após acompanhamento até à paroquial de Esgueira, foi ali celebrada missa de corpo presente.

Os restos mortais da veneranda senhora serão trasladados para Moncorvo, terra da sua naturalidade.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Associação Jurídica de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

A fim de reunir em sessão ordinária, nos termos do art.º 16.º dos Estatutos, e também para tratar, porventura, de algum outro assunto de interesse associativo, convoco a Assembleia Geral para o dia 27 de Janeiro corrente, às 21 horas, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Aveiro.

Se à hora designada não houver número legal de sócios, realizar-se-á a dita Assembleia uma hora mais tarde, no mesmo local, com os presentes.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral,
Jayme Dagoberto de Mello Freitas

FAZEM ANOS:

Hoje, 21 — *As sr.as D. Maria da Soledade Simões Gamelas, esposa do sr. José dos Santos Gamelas; D. Leopoldina Sucena Seabra; Prof.ª D. Maria Henriqueta de Azevedo Rito; os srs. José António de Morais Sarmento Quina Domingues; Armando Dinis Pinto; Capitão Júlio Simões de Sousa da Silva; e as meninas Ana Maria de Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves; Maria Fernanda Seabra Valentim, filha do sr. Fernando Valentim; e os meninos Paulo José Seabra Valentim; Manuel Luís, filho do sr. Pedro de Vilhena; e Francisco Manuel, filho do sr. Francisco dos Santos da Benta.*

Amanhã, 22 — *As sr.as D. Maria da Conceição Gonçalves Pereira, esposa do sr. Júlio Pereira; D. Maria Castro de Jesus, esposa do sr. José Mateus Júnior; D. Maria Eneida Paiva Martins, filha do sr. Henrique Nunes Martins; a menina Maria Teresa da Piedade Martins, filha da sr.ª D. Arménia Martins; e o menino José Paulo Pitarma Gonçalves, filho do sr. Clemêncio dos Santos Vaz Gonçalves.*

Em 23 — *As sr.as D. Olívia Marques Moreira, esposa do sr. Diamantino da Costa Vieira Carriço; D. Maria do Carmo Justiça, viúva do sr. António da Silva Justiça; os srs. Manuel Agostinho da Silva, residente na Murtosa; Agnelo Dinis Moreira; Agnelo Maia Casimiro da Silva filho do sr. Firmino de Vilhena C. Ferreira.*

Em 24 — *As sr.as D. Maria Albina da Silva Carvalho, esposa do sr. Fernão Borges de Carvalho; D. Olinda Vieira, esposa do sr. João Simões de Almeida, ausente nos E. U. A. do Norte; D. Maria do Pilar Campos Corte-Real Silveirinha, esposa do sr. Jorge Alberto Coelho Silveirinha; e o sr. Dr. Álvaro da Silva Sampaio.*

Em 25 — *As sr.as D. Marieta Madaíl Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Nunes Rafeiro; D. Isa Maria Rodrigues Ferreira, esposa do sr. Severiano Ferreira; D. Maria de Lourdes da Encarnação, esposa do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação; D. Maria José Soares Picado, filha do sr. Carlos Miguéis Picado, residente em Benguela, Angola; e o sr. Manuel Armindo Morais Ferreira, filho do sr. Armindo Ferreira.*

Em 26 — *As sr.as D. Isabel da Rocha Freitas; D. Maria de Lourdes Marques Rodrigues da Paula; e D. Maria Manuela da Costa Fonseca, esposa do sr. João Armando Campos Amaro; o sr. António Nunes Forte, ausente em L. Marques; e as meninas Graça Maria, filha do sr. Manuel Nunes Ferreira Salgueiro; e Maria Domingas da Cruz Alves Dias; e o menino Pompeu Manuel Peralta da Naia, filho do sr. José Luís de Matos da Naia.*

Em 27 — *As sr.as D. Olívia Salazar do Espírito Santo e Sousa, residente no Porto; D. Amélia Ferreira Gamelas, viúva do sr. Manuel dos Santos Gamelas; Prof.ª D. Maria Luísa da Costa Carvalho, esposa do sr. Manuel Nunes Vieira Azevedo; o estudante João Pedro, filho do sr. Dr. Romão Machado; e a menina Iria de Fátima Valente Marabuto, filha do sr. Duarte Marabuto.*

CASAMENTO

No dia 17 de Dezembro último, realizou-se, na igreja de Jesus, o casamento da sr.ª Prof.ª D. Maria Alzira Mendes Macedo de Loureiro, filha da sr.ª D. Natalina Mendes Macedo de Loureiro e do sr. Joaquim Mendes Macedo de Loureiro, distinto funcionário judicial e nosso bom amigo, com o finalista da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e professor da Escola Industrial de Santo Tirso, sr. António José Teixeira da Silva Gouveia, filho da sr.ª D. Juracy Rodrigues Teixeira e do sr. Armindo Walker da Silva Gouveia, de Castelo de Paiva.

A cerimónia, que se revestiu da maior solenidade litúrgica, presidiu o assistente da Acção Católica na diocese do Porto, Rev.º Padre Santos, amigo íntimo da família do noivo. Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Teresa Angelar Walker da Silva Gouveia Moreira, tia do noivo, e o sr. Dr. Manuel Faim Pessoa, notário em Ílhavo e padrinho de baptismo da noiva; e, pelo noivo, sua mãe, e seu tio materno, sr. Ascendino Rodrigues Teixeira, residente no Porto.

No salão de festas dos «Bombeiros Velhos» foi servido aos numerosos convidados e pessoas de família, vindos de diversos pontos do país, um finíssimo copo de água.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Algarve e fixarão residência em Castelo de Paiva, deseja o Litoral *as maiores felicidades.*

DR.ª MARIA FILOMENA DO VALE GUIMARÃES E OLIVEIRA

Foi nomeada Assistente estrangeira do Hospital Henri Herriot, de Lyon, sob proposta do Professor Croizat, da Faculdade de Medicina daquela importante cidade francesa, a sr.ª Dr.ª D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, que, com o maior brilhantismo, há tempos concluíra um estágio nos Serviços de Hematologia do aludido Hospital.

As nossas felicitações à ilustre aveirense, que, agora, e por forma tão significativa, vê galardoados os seus incontestáveis méritos profissionais.

DOENTE

Encontra-se doente o nosso prezado amigo sr. Amílcar Alvim, zeloso correspondente em Aveiro do Jornal de Notícias, *a quem desejamos rápidas e completas melhoras.*

Desportos

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

Montijo — Beira-Mar

partida, a ideia seria resistir o mais possível à «degola dos inocentes» ?

O Beira-Mar, sim, é que nos deu a impressão de encarar o jogo com um certo desprendimento, uma descontracção excessiva, tanto na forma como a equipa estava tranquila antes do «match», como no sistema que utilizou nos vinte minutos iniciais, exibindo-se plàcidamente, com muita calma, convencendo-se de que a sua indesmentível superioridade técnica — nítida em muitos lances — chegaria e sobraria para evitar muitos golos...

Mas um observador atento, verificaria, com surpresa, que o ritmo do futebol jogado era montijense ; que a passagem defesa ataque era mais simples e menos laboriosa nos homens da «casa» ; que o sector ofensivo, mais dinâmico, doutro estilo, nimbado de coisas singelas, pertencia ao grupo onde Ribeiro, um «gaucher» habilíssimo, apoiava bem um Veredas, sempre a correr, um Ferra com dinamite nos pés e um Moreira, o «jogador-chave» da estratégia, que o Beira-Mar não desejou anular e que o «liquidou», em parte...

Vítor esteve sempre em actividade, defendendo «tiros» de Veredas, Ferra e Ribeiro, viu bolas a passar perto dos postes, teve sorte num remate ao poste (estava batido) e sofreu dois golos antes do intervalo.

No lado oposto, Redol foi menos assediado e apenas Pena, por ser mais audacioso, preocupou o guarda-redes do Montijo, mas a ordem no Beira-Mar parecia ser esta : — em Aveiro recuperaremos este golo do Veredas, porque o «team» adverso já parecia fatigado...

VEREDAS a marcar golos e NARTANGA a desperdiçá-los . . .

Parecia, mas não estava, ainda, quando, de novo, Veredas, apareceu, repentinamente, na «zona de verdade» para obter outro golo, com uma facílima recarga...

E os 2-0 eram merecidos ao fim da primeira parte, porque o «team» vencedor alardeava bastante lucidez no futebol de entreajuda, banindo, por completo, nos jogadores do meio-campo, o futebol da II Divisão /.../

Golos e exibição foram as ideias do futebol do Montijo, antes do intervalo, na frente dum Beira-Mar muito distante em querer, determinação e energia, como se a categoria de Brandão e Abdul — que existe — chegasse para impor um plano de jogo, sem outros elementos complementares.

. . . e houve «Taça»

Pensámos que a segunda parte iria ser dificílima para o Montijo, porque, observando, com atenção, a evolução de Lino, Ribeiro e Cardoso, jogadores que tão bem se exibiram antes mesmo com clareza nos movimentos, autoridade no ritmo e certeza nos lançamentos, a nossa ideia era esta : — «andam já presos por arames», em especial o extremo-esquerdo, um jogador que não pára !

Mais um golo do Montijo, aos 3 minutos do segundo tempo, num sensacional «hat-trick» de Veredas, um jogador de pouca técnica, «que vai a todas», corre em várias direcções e não teme os defesas que o «marcam» (ou não «marcam», como ontem, aliás, sucedeu !...), acabou por ser um bálsamo reconfortante, um verdadeiro elixir, para um «team» onde certos jogadores estavam nas «últimas».

Foi, então, a vez, de surgir o Montijo que conhecíamos, não um Montijo tecnicista em Ribeiro, Moreira, Lino e Cardoso — o da metade inicial — mas um xadrez vigoroso estuante de força, arrebatado, terrivelmente implacável no futebol aéreo, o futebol de raiz atlética, o futebol de Virgílio, José António, Bexiga e Santana, que não aparecera, senão a espaços, antes dos 3-0, porque não fora necessário, mas que se impôs a um Beira-Mar, tentando o impossível, quando deveria ter imposto essa maior cadência de I Divisão, com o resultado em 0-0, jogando ainda com a cabeça fria, os nervos dominados e a bola tocada com maestria por Abdul e Brandão, que sabem mesmo jogar...

Sabem jogar, mas ontem tiveram um equívoco incomensurável e decisivo para o bom futebol técnico do Montijo até ao intervalo, porque não «marcando» bem — como era vitalíssimo os estrategas Lino e Cardoso, que não possuem, sem dúvida, a rotina e experiência de Abdul e Brandão, acabaram por permitir a supremacia táctica do vencedor numa zona de muita influência no auxílio à defesa — que descansa mais — ou ao sector ofensivo — que terá mais futebol em colaboração directa.

...E houve «Taça» quando Ferra obteve um quarto golo, já num período pouco clarividente do Montijo, a defender-se, hauriundo, com grande sofrimento, as últimas forças neuromusculares, que estavam verdadeiramente no fim da resistência, quando, num soerguer psíquico — o chamado terceiro fôlego — Moreira, um excelente jogador, dentro do plano do vencedor, balanceou o colega num lance de contra-ataque, então o futebol do vencedor.

Antes, aos 20 minutos, Nartanga perdeu os 3-1, mas Ferra teve mais calma e bateu Vítor com um «tiro» de grande precisão, um golo que pode valer uma eliminação do Beira-Mar, porque só aos 4-0 pensámos: pode haver «Taça»...

Para cúmulo, de novo, Nartanga não chegou aos 4-1, numa jogada de baliza aberta, pelo que o «match» nos apresentou, também, este aliciante: Veredas marcou golos, o negro do Beira-Mar, desperdiçou-os com uma facilidade impressionante.

E houve, por isso, «Taça» !

Quem se der ao trabalho de sopesar as faculdades potenciais do Montijo e do Beira-Mar chegará, fàcilmente, à conclusão de que o clube nortenho possuía capacidade mais do que suficiente para ser um candidato mais cotado à terceira eliminatória.

Contudo, ontem, em futebol-jogado, o «onze» do Montijo justificou o resultado de 4-0, impressionando mais, com a interessante faceta de jogar aberto, num futebol amplo, de vai-vem bem imaginado, com os extremos em tarefas diferentes — por isso perturbou a defesa de Aveiro — sabendo como «fechar-se», para se «abrir», em velocidade, depois dos estrategas possuírem a bola, passada duns para os outros em passes muito lentos, por isso certos em jogadores de preparação técnica necessàriamente pouco evoluída./.../

Foi uma desilusão o Beira-Mar, que encarou a partida com demasiada displicência. Fatalmente o «team» deve valer mais, pelo que exibiu no Estádio da Luz.

Ontem, Loura jogou adoentado e quebrou a harmonia da defesa, porque as sucessivas alterações não tiveram êxito.

Não devemos, por isso, criticar os homens do Beira-Mar, porque seríamos injustos numa formação onde Vítor, Abdul, Gaio, Brandão, Evaristo e Pena têm sido mais jogadores noutros encontros.

Contudo, parece-nos que há um trabalho de estratégia a desenvolver e, sobretudo, o esclarecimento dum plano mais realista, para saídas que, por vezes, são complicadas como a do Montijo...

Sumário Distrital

Jogos para amanhã:

Avanca — Paços de Brandão (1-2)
Valecambrense — Feirense (0-2)
Espinho — Lusitânia (0-1)
S. João de Ver — Pejão (2-1)
Alba — Valonguense (1-1)
Vista-Alegre — Oliveirense (0-5)
Bustelo — Macinhatense (2-0)

JUNIORES

Resultados da 16.ª jornada:

Lamas — Cesarense	1-2
Oliveirense — Esmoriz	2-1
Sanjoanense — Cucujães	0-2
Lusitânia — Valecambrense	2-0
Espinho — Bustelo	3-2
Vista-Alegre — Beira-Mar	0-8
Alba — Oliveira do Bairro	1-4
Estarreja — Valonguense	3-1
Mealhada — Ovarense	4-0
Recreio — Anadia	1-1

Tabelas classificativas:

Série A — 1.º — Cucujães (49-4), 44 pontos; 2.º — Sanjoanense (54-7), 43; 3.º — Espinho (46-20), 39; 4.º — Bustelo (33-20), 33; 5.º — Oliveirense (25-31), 31; 6.º — Valecambrense (24-45), 27; 7.º — Esmoriz (12-37), 27; 8.º — Lamas (16-38), 26; 9.º — Cesarense (13-53), 26; 10.º — Lusitânia (11-28), 23.

Série B — 1.º — Anadia (61-2), 46 pontos; 2.º — Beira-Mar (55-9), 43; 3.º — Recreio (42-12), 40; 4.º — Mealhada (34-29), 33; 5.º — Oliveira do Bairro (28-25), 33 6.º — Estarreja (17-35), 28; 7.º — Vista Alegre (14-43), 27; 8.º — Ovarense (16-26), 26; 9.º — Valonguense (17-66), 24; 10.º — Alba (6-44), 20.

Jogos para amanhã:

Espinho — Lamas (1-0)
Cesarense — Oliveirense (0-4)
Esmoriz — Sanjoanense (0-4)
Cucujães — Lusitânia (2-0)
Bustelo — Valecambrense (1-1)
Recreio — Vista-Alegre (2-0)
Beira-Mar — Alba (2-0)
Oliveira do Bairro — Estareja (4-0)
Valonguense — Mealhada (1-3)
Anadia — Ovarense (2-0)

JUVENIS

«POULE» FINAL

Resultados da 1.ª jornada:

Ovarense — Espinho	2-0
Oliveirense — Avanca	3-0
Anadia — Sanjoanense	1-1

Jogos para amanhã:

Espinho — Oliveirense
Sanjoanense — Ovarense
Avanca — Anadia

Basquetebol

teve um assomo de inconformismo, mas era demasiado tarde... pelo que apenas conseguiu atenuar a diferença.

Arbitragem bem conduzida, em jogo sem problemas, disputado com assinalável correcção.

Vasco da Gama, 53 — Illiabum, 40

Jogo no Porto, no Pavilhão do Académico, sob arbitragem dos srs. Manuel dos Santos e Fernando Figueiredo.

Alinharam e marcaram:

Vasco da Gama — *Serafim 3-12, Cunha 4-4, Alberto 5-13, Rosário 4-2, Ferreira, Ventura e Arlindo 2-4.*

Illiabum — *Pinto, Rosa Novo 5-4, Gouveia 0-3, Bizarro 10-6, António Carlos 3-9 e Armando.*

1.ª parte: 18-18. 2.ª parte: 35-22.

O encontro decorreu com interesse e notório equilíbrio até perto do final, e os vascaínos apenas nos derradeiros cinco minutos lograram ampliar para 13 pontos o seu avanço, que se situava, então, em duas «cestas» (40-36).

II DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada:

Série A

SP. CALDAS — LEÇA	53-24
GAIA — SANJOANENSE	61-48
INVICTA — GINÁSIO	51-13

Série B

ESGUEIRA — NAVAL	66-40
SANGALHOS — OLIVAIS	56-39
FLUVIAL — EDUCAÇÃO FÍSICA	40-47

Esgueira, 66 — Naval, 40

Jogo no Campo da Alameda, sob arbitragem dos srs. Aureliano Silva e Valdemar Vinagre.

Alinharam e marcaram:

Esgueira — *Ravara, Manuel Pereira 0-6, Salviano 16-8, Américo 14-8, Armando Vinagre 4-4, Sebastião 0-6, Marques e Morais.*

Naval — *Biscaia 1-2, Costa 0-4, Estorninho 2-2, Monteiro 10-9, Carlos 6-2, Cavaco 2-0, Manuel e Galvão.*

1.ª parte: 34-17. 2.ª parte: 32-23.

Bom triunfo dos esgueirenses sobre a Naval 1.º de Maio. A turma aveirense dominou por completo o grupo da Figueira da Foz e, com mais calma na finalização, poderia ter obtido triunfo ainda mais robusto.

Sangalhos, 56 — Olivais, 39

Jogo no Campo do Colégio, sob arbitragem dos srs. Manuel Gonçalves e Aureliano Silva.

Alinharam e marcaarm:

Sangalhos — *Eng.º Garcia Alves 0-4, Alberto 4-4, Afonso 6-8, Eugénio 8-16, Calvo, Oliveira 4-2 e Martinho.*

Olivais — *Vítor 2-2, Carlos David 0-2, Pôncio 4-6, António Silva 1-9, Sousa 8-4, Coutinho e Luís Silva 0-1.*

1.ª parte: 22-15. 2.ª parte: 34-24.

Na metade inicial, a turma de Coimbra equilibrou a contagem e, por vezes, comandou a marcação; mas, perto do intervalo, os bairradinos passaram decisivamente para a dianteira.

E, por tal forma, que jamais houve problemas quanto ao vencedor do encontro. A cinco minutos do final, os sangalhenses ganhavam por 42-29, chegando, depois, a avanço maior, cifrando em 22 pontos (52-30). Todavia, os olivalenses lograram ainda atenuar a marca.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 19 DO «TOTOBOLA» ★

29 de Janeiro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Atlético - Braga	1		
2	C. U. F. - Porto	1		
3	Tirsense - Leixões		x	
4	D. Olivais - Palm		x	
5	Loures - Bucelen	1		
6	S. L. Oliv. - C. Pia			2
7	Ol. Douro - Fream.	1		
8	Vilanov.-Amarante	1		
9	Amora - Alcochet.	1		
10	M. Capar.- Sesimb.			2
11	Paivense - Anadia			2
12	Estarreja-Feirense			2
13	Marítimo - União	1		

★ O Departamento das Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa informa que, no Concurso n.º 18 do «Totobola», a realizar amanhã, só contam os resultados dos jogos verificados no decurso do tempo regulamentar, não interessando os desempates decididos por contagem de «cantos» ou marcação de «penalties».

DIA DE VICENTE

Realizam-se, amanhã, em onze campos metropolitanos, os vinte e dois encontros de futebol integrados na homenagem — ao nível nacional — que se decidiu superiormente prestar ao futebolista Vicente Lucas, do Belenenses.

No nosso Distrito, teremos em Ovar, com início às 14 horas, os desafios inicialmente previstos para esta cidade:

OVARENSE — OLIVEIRENSE
BEIRA-MAR — SANJOANENSE

O União de Lamas e o Sporting de Espinho actuam em Castelo Branco e Famalicão, respectivamente, defrontando o União de Tomar e o Famalicão.

MONTIJO, 4 — BEIRA-MAR, 0

Jogo no Montijo, no Campo Luís de Almeida Fidalgo, sob arbitragem do sr. Joaquim Campos, auxiliado pelos srs. José Rolo e Augusto Baião — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

MONTIJO — Redol; Bexiga, Santana, José António e Virgílio; Lino e Cardoso; Veredas, Ferra, Moreira e Ribeiro.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Evaristo, Piscas e Leonel Abreu; Brandão e Abdul; Garcia, Gaio, Nartanga e Pena.

VEREDAS, com golos aos 19, 39 e 48 minutos, e FERRA, com um tento aos 79 minutos, foram os marcadores.

Transcrevemos, a seguir, com a devida vénia, algumas passagens da crónica escrita pelo distinto jornalista Mário Macedo na segunda-feira passada, no tri-semanário «A Bola»:

/.../ Nestes jogos da «Taça de Portugal» os mais fracos poucas possibilidades têm de sobrevivência com o sistema das eliminatórias em duas «mãos», em que o conjunto considerado superior normalmente consegue um número de golos necessário para o apuramento.

Teria pensado o Montijo que as suas forças futebolísticas eram suficientes para afastar um Beira-Mar ou, pelo contrário, como nos pareceu, no ambiente antes da

Continua na página 7

TAÇA DE PORTUGAL

● Nos encontros da primeira «mão» da segunda eliminatória apuraram-se desfechos que não surpreenderam, exceptuando a «goleada» do Montijo ante o Beira-Mar; e não se realizou o desafio Académico de Viseu-Sanjoanense — em consequência do Estádio do Fontelo estar coberto de neve!

● Anotamos, a seguir, os resultados gerais: LUSITANO — BENFICA, 1-3; PENAFIEL — GUIMARÃES, 1-2; SETÚBAL — SINTRENSE, 3-0; BRAGA — ATLÉTICO, 2-0; PORTO — C. U. F., 3-2; PENICHE — BELENENSES, 0-0; LEIXÕES — TIRSENSE, 3-1; LEÇA — ACADÉMICA, 1-2; MONTIJO — BEIRA-MAR, 4-0.

● Na quarta-feira, à noite, antecipando o respectivo desafio do programa estabelecido para 29 do corrente, Benfica e Lusitano jogaram em Lisboa, o encontro da segunda «mão». Os benfiquistas voltaram a vencer, agora por 8-0.

● O imprevisto e sensacional desaire dos aveirenses (sobretudo pela sua expressão numérica, fora de todas as conjecturas) foi a «bomba» da jornada! Aguardamos o jogo de Aveiro, para ver qual o desfecho da eliminatória — já que se exige aos futebolistas beiramarenses árdua tarefa para evitarem a saída da Taça de Portugal, prova em que, na época finda, chegaram às meias-finais...

PROVAS DE BADMINTON

As atletas juniores que disputaram o Torneio de Badminton do Galitos: Maria Helena Vidinha (campeã nacional), Arlete Helena, Ana Maria da Graça e Maria Alice Almeida

Como estava anunciado, prosseguiu, no último domingo, de manhã, a disputa do *Torneio «As Estações do Ano» — prova organizada pela Secção de* Badminton do Clube dos Galitos.

Realizaram-se jogos de juvenis, que terminaram com os seguintes resultados:

João Peixinho-Jorge Taveira, 2-0 (15-0 e 15-0); Luís Regala-Soares de Pinho, 2-0 (15-9 e 15-5); Orlando Fraga-B. Duarte, 2-1 (15-13, 12-15 e 15-6); João Peixinho-Luís Regala, 2-0 (15-4 e 15-9); Orlando Fraga-António Fernandes, 2-0 (15-9 e 15-11); e, na final, João Peixinho-Orlando Fraga, 2-0 (15-9 e 15-11).

Lizete Barros-Teresa Pinho, 2-0 (11-5 e 11-8); Marília Ventura-Maria Suzete, 2-0 (11-1 e 11-8); Isilda Maria-Fátima Silva, 2-0 (11-0 e 11-0); Maria Armanda-Margarida Leite, 2-0 (12-10 e 11-5); Lizete Barros-Maria José, 2-0 (11-0 e 11-1); Rosa Manuela-Marília Ventura, 2-0 (11-1 e 11-1); Lizete Barros-Isilda Maria, 2-0 (11-9 e 11-9); Rosa Manuela-Maria Armanda, 2-0 (11-7 e 11-5); e, na final, Lizete Barros-Rosa Manuela, 2-1 (9-11, 11-7 e 11-5).

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada:

Paços de Brandão — Paivense	4-0
Recreio — Oliveira do Bairro	4-0
S. João de Ver — Anadia	1-1
Estarreja — Esmoriz	0-3
Cucujães — Lusitânia	0-2
Arrifanense — Feirense	0-1
Valecambrense — Alba	1-0

Tabela classificativa:

1.º — Recreio (37-21), 42 pontos; 2.ºs — Valecambrense (26-15) e Lusitânia (22-11), 40; 4.º — Paços de Brandão (27-17), 38; 5.º — Feirense (31-15), 38; 6.º — Anadia (31-16), 38; 7.º — Esmoriz (26-21), 36; 8.º — S. João de Ver (33-18), 35; 9.º — Arrifanense (26-23), 35; 10.º — Alba (20-22), 35; 11.º — Oliveira do Bairro (18-37), 29; 12.º — Paivense (16-38), 25; 13.º — Cucujães (12-38), 24; 14.º — Estarreja (7-39), 21.

Jogos para amanhã:

Oliveira do Bairro — Paivense (2-3)
Anadia — Recreio (0-2)
Esmoriz — S. João de Ver (1-1)
Lusitânia — Estarreja (0-0)
Feirense — Cucujães (1-0)
Alba — Arirfanense (0-3)
Valecambrense — P. de Brandão (1-1)

RESERVAS

Resultados da 12.ª jornada:

P. de Brandão — Valecambrense	1-4
Feirense — Espinho	0-8
Lusitânia — Pejão	2-0
Valonguense — Vista-Alegre	3-0
Oliveirense — Macinhatense	9-0
Avanca — S. João de Ver	V.-D.
Bustelo — Anadia	V.-D.

Tabelas classificativas:

Série A — 1.º—Espinho (44-11), 31 pontos; 2.º — Lusitânia (23-10), 29; 3.º — Valecambrense (32-26), 25; 4.º — Feirense (16-20), 25; 5.º—Pejão (24-25), 22; 6.º—S. João de Ver (24-24), 21; 7.º — Paços de Brandão (11-24), 20; 8.º — Avanca (13-47), 18.

Série B — 1.º — Oliveirense (35-4), 29 pontos; 2.º — Bustelo (33-12), 24; 3.º — Valonguense (19-20), 21; 4.º — Macinhatense (9-17), 20; 5.º — Vista-Alegre (11-24), 19; 6.º — Anadia (11-21), 16; 7.º — Alba (9-29), 14.

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

O Dr. Lúcio Lemos deixou a direcção das equipas de basquetebol do Illiabum (seniores e juniores), de que era treinador desde o início da época em curso.

Ingressou na equipa de atletismo do Estarreja o júnior Júlio Cirino da Rocha, que representava o Futebol Clube do Porto.

Nos encontros da segunda jornada do Campeonato da F. N. A. T., em basquetebol, registaram-se estes resultados:

Celulose — Sachs	36-21
Fáb. Aleluia — Metalo-Mecânica	25-28

Esta tarde, haverá os desafios Sachs — Fábricas Aleluia, em Sangalhos, e Metalo-Mecânica — Casa do Povo de Esgueira, nesta cidade.

Atletas-estudantes de Aveiro, Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira disputaram no último sábado, em Esgueira, o Campeonato Distrital de Corta-Mato da Mocidade Portuguesa, nas categorias de infantis, juvenis, iniciados e juniores — provas de apuramento para o Campeonato Nacional que se disputa em Tomar, amanhã (infantis e juvenis) e em Lisboa, no dia 29 (iniciados e juniores).

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Na jornada de abertura, apuraram-se os seguintes resultados nos encontros da Zona Norte, realizados no último sábado:

GALITOS — MARINHENSE	41-47
ACADÉMICA — SP. FIGUEIRENSE	79-37
VASCO DA GAMA — ILLIABUM	53-40
C. D. U. P. — PORTO	35-51

Jogos para hoje:

Marinhense — Académica
Porto — GALITOS
Sp. Figueirense — Vasco da Gama
ILLIABUM — C. D. U. P.

Com o seu sensacional e inesperado triunfo em Aveiro, os campeões de Leiria forneceram a nota de grande sensação da ronda, em que também deve destacar-se a elevada diferença (42 pontos!) obtida pela Académica ante o Sporting Figueirense.

Nos jogos realizados no Porto, os desfechos verificados foram normais. Vascaínos e portistas ganharam naturalmente, apesar das boas réplicas dos respectivos antagonistas. De anotar, quanto aos ilhavenses, que eles souberam opor forte resistência e equilibrar a marcação até quase final do encontro.

Galitos, 41
Marinhense, 47

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva.

Alinharam e marcaram:

Galitos — *Bio, Vítor 6-4, Arlindo 0-2, Robalo 4-6, José Luís Pinho 10-7, Matos 0-2 e Vale.*

Marinhense — *Carlos Filipe 4-0, Coelho 4-2, Biscaia 4-6, Marques 8-8 e José Avelino 4-7.*

Os aveirenses obtiveram 18 cestas de campo e converteram 5 lances-livres em 10 tentados (50%), sendo-lhes assinalalas 9 faltas pessoais.

Os marinhenses alcançaram 22 cestas de campo e transformaram 3 lances-livres em 6 tentativas (5%), sendo-lhes apontadas 10 faltas pessoais.

1. parte: 20-24. 2.ª parte: 21-23.

Sem jamais terem encontrado rumo certo para a sua actuação, os alvi-rubros — muito aquém do que valem e podem realizar, talvez por excesso de confiança — foram batidos, sem apelo nem agravo, por um cinco *que, sobretudo, nos impressionou favoràvelmente pelo seu acerto global e pela apreciável condição basquetebolística de cada um dos seus componentes.*

Campeão de Leiria (à frente do Sporting das Caldas, do Sporting de Tomar, do Atlético Ouriense e do Ateneu de Leiria), o Sporting Marinhense subiu imenso, em relação à época finda; e, se continuar a exibir-se ao nível do que lhe vimos em Aveiro, por certo irá criar alguns amargos de boca às turmas mais cotadas.

No jogo de sábado, o Galitos apenas logrou empates a 2, 4, 8, 16, 18 e 20 pontos e algumas diminutas situações de vantagem, tudo na metade inicial (10-8, 11-8, 13-12, 14-14 e 16-14). Após o recomeço a desvantagem dos aveirenses duplicou, passando de 4 para 8 pontos (20-28), chegando a cifrar-se em 12 pontos (30-42 e 32-44, marca com que se atingiram os cinco minutos finais).

Na fase derradeira, o Galitos

Continua na página 7

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE JUNIORES E JUVENIS

Estas competições regionais têm vindo a realizar-se irregularmente, em juniores, após as desistências das equipas do Amoníaco e do Sangalhos, enquanto, em juvenis, se regista notável regularidade.

Indicamos, a seguir, em cada uma das categorias, os últimos resultados que se apuraram e as posições dos concorrentes, nas tabelas classificativas.

JUNIORES

Galitos — Esgueira	51-29
Sanjoanense — Galitos	10-43
Esgueira — Sanjoanense	V.-D.
Galitos — Illiabum	53-26

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	6	5	1	307-141	16
Illiabum	4	3	1	169-137	10
Esgueira	5	2	3	128-154	9
Sanjoanense *	5	—	5	52-224	4

* Tem uma falta de comparência

JUVENIS

Galitos — Sangalhos	62-29
Esgueira — Sanjoanense	V.-D.
Illiabum — Asilo-Escola	46-27
Amoníaco — Galitos	12-94
Sangalhos — Esgueira	31-28
Asilo-Escola — Sanjoanense	20-14
Galitos — Illiabum	50-19
Esgueira — Amoníaco	18-17
Sanjoanense — Sangalhos	21-24

Tabela classificativa:

	J.	V.	P.	Bolas	P.
Galitos	11	11	—	617 209	33
Esgueira	11	7	4	290-259	25
Illiabum	10	7	é	410-253	24
Sangalhos	10	5	5	247-300	20
Asilo-Esc.	10	3	7	230-345	16
Sanjoan. *	10	2	8	181-309	13
Amoníaco	10	1	4	143-463	12

* Tem uma falta de comparência

DES
POR
TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Ex.mo Sr.
João Sarabando